

## PRÁTICAS DEVOCIONAIS

### CAPÍTULO 14 – PRÁTICA DA OUSADIA – 2ª PARTE

Na primeira parte do nosso estudo sobre a prática da ousadia, vimos que o número dos tímidos é grande e aprendemos que a ousadia está relacionada à cumprir nossas responsabilidades diante de Deus com permanente disposição, fé e com humildade. Por fim, vimos diversos textos bíblicos que mostram expressões que expressam ousadia como “*Sê forte e corajoso*” e “*Tende bom ânimo*”. Contudo, para que precisamos de ousadia?

Antes de responder essa questão, reflita: Certa feita, Jesus perguntou aos discípulos: “*Por que sois assim tímidos?*” (Mt.8.26). Se essa pergunta você feita a você, com seria sua resposta?

A ousadia serve à diversos propósitos. Vejamos quais são eles:

- **Precisamos de ousadia para estar na presença de Deus:** “*Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus,*” (Hb.10.19).
- **Precisamos de ousadia para fazer proezas:** “*Em Deus faremos proezas*” (Sl.60.12). “*Tudo posso naquele que me fortalece*” (Fp.4.13).
- **Precisamos de ousadia para seguir os caminhos do Senhor**, indo contra a opinião pública, contrariando o sistema caído, nadando contra o “*curso deste mundo*” (Rm.12.2). Relembremos o exemplo de Josafá: “*O SENHOR confirmou o reino nas suas mãos, e todo o Judá deu presentes a Josafá, o qual teve riquezas e glória em abundância. Tornou-se-lhe ousado o coração em seguir os caminhos do SENHOR, e ainda tirou os altos e os postes-ídolos de Judá*”. (2Cr.17.6)
- **Precisamos de ousadia para confiar em Deus**, ainda que andemos pelo “*vale da sombra da morte*” (Sl.23.4), “*ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no sei dos mares*” (Sl.46.2), e “*ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na videira*” (Hc.3.17-19). Ver: Ts.2.1-2.
- **Precisamos de ousadia para tornar conhecido o evangelho do reino**, para anunciar a Palavra de Deus, para ensinar, para falar, para pregar a um mundo corrompido, desinteressado, cego e zombador, como aconteceu com os apóstolos: At.4.31; 9.27-28; 13.46; 14.3; 18.26; 19.8 e 28.30-31).
- **Precisamos de ousadia para enfrentar o sofrimento**. O Senhor Jesus, quando estava para ser morto, “*manifestou no semblante a intrépida resolução de ir para Jerusalém*” (Lc.9.51). Ver: Hb.11.35-38.

Entretanto, é importante atentarmos para a verdade de que nem toda a ousadia é virtude, ou seja, existe a ousadia que é pecaminosa. Vejamos alguns exemplos desse tipo de ousadia: O israelita que trouxe para dentro do arraial “*perante os olhos de Moisés e de toda a*

*congregação*” a mulher midianita para se deitar com ela no interior da tenda (Nm.25.6-15) agiu com enorme ousadia. Judas também foi ousado ao censurar Maria por motivos interesseiros (Jo.12.4-6) e mais ousado ainda para ver o quanto receberia se lhe entregasse Jesus. (Mt.26.14-16). Quem é naturalmente ousado precisa tomar cuidado com sua ousadia. Normalmente nossos pontos fortes são também os nossos pontos fracos. A ousadia pode ser uma bênção, se for usada corretamente, mas pode ser uma desgraça, se for usada em função do pecado.

Por fim, vejamos quais são as bases ou os fundamentos da ousadia:

**1 – O Senhor Jesus:** É por Cristo que *“temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele”* (Ef.3.12). Por que Jesus é verdadeiramente o Filho de Deus, porque ele é o supremo sacerdote, porque ele subiu aos céus e está à direita de Deus, porque ele é capaz de condoer-se das nossas fraquezas, porque ele é o Autor e Consumador da fé e porque ele, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz. Baseados nessas verdades, somos tomados de grande ousadia para ir até o trono de Deus e lá permanecer *“para recebermos misericórdia e acharmos a sua graça para nos ajudar em nossos tempos de necessidade”* (Hb.4.14-16; 12.1-3).

**2 – A esperança:** A esperança da glória futura nos faz andar com coragem (Hc.3.19), como filhos do Rei, como irmãos e discípulos de Jesus, como herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo (Rm.8.17). Ver: 2Co.3.12.

**3 – A oração:** Pela graça de Deus, depois de orar confiante e corajosamente, dificilmente alguém se levanta tímido. A oração desperta e aguça nossa ousadia. At.4.31; Ef.6.19.

**4 – A comunhão com Deus:** Em comunhão com Deus, Pedro e João tiveram intrepidez (At.4.13). Os que se demoram na presença do Senhor e Nele permanecem têm possibilidades imensas (Jo.15.5) e adquirem, entre outras virtudes, a necessária coragem para enfrentar a oposição com sabedoria e vitória.

**5 – Os sucessos acumulados e a experiência obtida:** O apóstolo Paulo nos lembra que *“os que desempenharem bem o diaconato alcançam para si mesmos justa preeminência e muita intrepidez na fé em Jesus Cristo”*. (1Tm.3.13).

**6 – O estímulo alheio:** Assim como o soldado tímido gera timidez, o soldado corajoso gera bravura. A ousadia é tão contagiante quanto o medo. Precisamos animar uns aos outros em Cristo. Ver. Fp.1.14.

Que Deus nos livre da apatia e da covardia e nos torne pessoas ousadas para a glória Dele e para o avanço do Reino. *“Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação”*. (2Tm.2.7).